

GRAPHOS

Os trabalhos publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores

**O conteúdo desta edição está também disponível em
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos>**

**Idéia/Editora Universitária
João Pessoa
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor

Rômulo Polari

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Ana Cristina Marinho Lúcio

Diretor da Editora Universitária

José Luiz da Silva

Comissão Editorial

Ana Cristina Marinho Lúcio

Genilda Azerêdo

Luiz Antonio Mousinho Magalhães

Mônica Nóbrega

Editor Geral

Maryson José Siqueira Borges

Organizadores do Dossiê Alemanha:

Wiebke Röben de Alencar Xavier

Maryson José Siqueira Borges

Conselho Consultivo

Arturo Gouveia de Araújo (UFPB)	Kathrin Holzermayr Rosenfield (UFRGS)
Ana Cláudia Gualberto (UFPB)	Karin Volobuef (UNESP-FCLAR)
Celeste de Sousa (USP)	Luciane Leipnitz (UFPB)
Cláudia Dornbusch (USP)	Luiz Montez (UFRJ)
Claudius Armbruster (Universität zu Köln)	Maria da Conceição Silva (UESB)
Clélia Barqueta (UFPB)	Marlene Holzhausen (UFBA)
Fábio Durão (Unicamp)	Maurício Cardozo (UFPR)
Fran Teixeira (UFC)	Minka Pickbrenner (UFRGS)
Gerson Neumann (UFRGS)	Rosanne Araújo (UFRN)
Giovanni Queiroz (UFPB)	Ruth Bohunovsky (UFPR)
Helmut Galle (USP)	Sandra Luna (UFPB)
Horst Nitschack (Universidade do Chile)	Susana Kampff Lages (UFF)
Jael Glauce da Fonseca (UFBA)	Tânia Liparini (UFPB)
Jorge Luiz Viesenteiner (PUC-PR)	Tito Lívio Romão (UFC)
Juan Ignacio (UFPB)	Verli Petri (UFSM)
Juliana Perez (USP)	

Indexação: **Latindex, MLA, Portal de Periódicos CAPES**

www.revistagraphos.com.br

ISSN 1516-1536

Graphos: Revista da Pós-Graduação em Letras

(Publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba).

Vol. 13, n. 1, 2011 / João Pessoa: 2011

Semestral

Descrição baseada em:

Vol. V, n. 1 (Jun/Dez. 2005)

1. Literatura Brasileira
 2. Crítica literária
 3. Leitura / Linguística
- I. Universidade Federal da Paraíba
Curso de Pós-Graduação em Letras

869. (81) (05)

Editoração Eletrônica/Capa: Magno Nicolau Ilustração da capa: Alemanha, Istockphotos



EDITORA LTDA.(83) 3222-5986

www.ideiaeditora.com.br / ideiaeditora@uol.com.br

Sumário

Apresentação, 5

**O TEMPO PRESENTE, A SOLEIRA E OS SILÊNCIOS:
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA PROPOSIÇÃO DE UM
MODELO DE CRÍTICA LITERÁRIA BENJAMINIANO, 11**

Maryson José Siqueira BORGES

**PROVOCAÇÃO PARA UM RESGATE NA CONSTRUÇÃO DAS
RELAÇÕES LITERÁRIAS BRASIL/ALEMANHA, 29**

Fabio CECCHETTO

**ROMANCES E RESGATES: O CONFRONTO COM O PASSADO
COMO GÊNERO LITERÁRIO, 39**

Marcos Fabio Campos da ROCHA

A RECEPÇÃO DE SHAKESPEARE NA ALEMANHA, 67

Rafhael BORGATO

Wilma Patricia MAAS

**O ANTIPROTESTANTISMO NOS CONTOS DE GRIMM:
REFLEXÕES SOBRE RELIGIÃO NO ROMANTISMO, 77**

Waldyr IMBROISI

NOTAS SOBRE O ENSAIO EM THEODOR W. ADORNO, 89

Alexandre Mariotto BOTTON

**MORTE CAETANA, FORTUNA UND FRAU WELT. ARIANO
SUASSUNAS “ROMANCE D’A PEDRA DO REINO”, 99**

Dania SCHÜÜRMAN

**TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ATRAVÉS DE DESENHOS
DE CRIANÇAS BILÍNGUES, 109**

Greice BAUER

Ronaldo LIMA

APRESENTAÇÃO

O “Dossiê Alemanha” é o segundo número de uma série de publicações temáticas planejadas pela editoria da Revista Graphos, iniciada em 2010 com o volume “Dramatologia”. Logo em breve, será publicado ainda o “Dossiê França” e, em seguida, os dois números relativos ao volume de 2012. Esta série deseja, a partir de temáticas menos convencionais, estimular a produção e publicação de edições mais “conceituais” e - simultânea e paradoxalmente - mais heterodoxas dos estudos em Literatura e Linguística. No caso específico do presente volume, a escolha do tema “Alemanha”, reforça de maneira especial a natureza deste projeto editorial por tratar-se de uma iniciativa pioneira no que diz respeito à publicação institucional de uma coletânea de estudos germanísticos no nosso Programa de Pós-graduação em Letras. A ideia propulsora deste Dossiê é destacar a presença no PPGL de pesquisadores ligados à cultura e a teorias de tradição alemã, chamar a atenção para o crescente interesse e produção de estudiosos da cultura daquele país, em geral, e à germanística, em especial e, sobretudo, criar um espaço para divulgação da produção voltada para o tema. Nenhuma pretensão maior do que dar esse passo em direção aos pensadores e obras relacionadas à cultura alemã era necessária, tamanha a demanda - técnica e teórica - que impulsiona este movimento. No âmbito geral do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, por exemplo, tal tendência pode ser atestada pelo aumento do contingente de alunos interessados em ingressar nos cursos de extensão de língua alemã, na implementação de uma habilitação em alemão no recém-criado bacharelado em Tradução e na consequente necessidade de expansão do corpo docente da área de alemão. No nível da pós-graduação em Letras, é possível destacar também que dentre os treze projetos de pesquisa que compõem as linhas da área de Literatura e Cultura, uma parte significativa enfoca de maneira direta ou indireta temas e autores ligados à Alemanha.

O Dossiê foi pensado, portanto, por lado, como forma de divulgação e afirmação da presença de um diálogo Brasil-Alemanha em pesquisas do PPGL e, por outro, como mais um espaço de expressão para a comunidade científica ligada ao tema. Com este intento foi feita uma ampla divulgação da chamada que convidava pesquisadores de todas as áreas das ciências humanas a submeter artigos que versassem sobre questões ligadas à cultura e literatura de língua alemã ou a autores e teóricos daquele país, bem como textos que tratassem do encontro, da transferência e tradução cultural e que refletissem o potencial diálogo multidisciplinar entre o pensamento alemão e a cultura brasileira. A estruturação da revista - a disposição temática dos artigos selecionados e a proposta editorial em si

- obedeceu à divisão binária inicial pensada na criação do Dossiê, ou seja, uma primeira parte, a guisa de preâmbulo, destinada à apresentação da produção científica ligada à teóricos alemães do próprio PPGL, aqui representada pelo artigo “Tempo presente, a soleira e os silêncios”, produto de parte dos estudos realizados no projeto de pesquisa financiado pelo CNPq *Fundamentos e contribuições crítico-teóricas do pensamento estético de Walter Benjamin*; e, um segundo bloco de textos composto pelo conjunto de artigos escolhidos por nossa comissão editorial e pelos avaliadores que compuseram o conselho consultivo deste número. Cabe dizer, sobre os pareceres emitidos, que todo o processo de avaliação dos originais foi feito por professores e pesquisadores especializados nos temas propostos nos artigos; uma pequena parte ficou sob os cuidados dos membros do corpo editorial permanente da *Graphos*, a outra foi realizada por especialistas de várias universidades do país e do exterior, convidados a participar deste Dossiê na categoria de consultores Ad Hoc.

O espectro conteudístico dos artigos selecionados formou uma interessante e diversificada amostragem de tópicos variados nos estudos literários, teóricos, (trans-) culturais e intersemióticos envolvendo a Alemanha. O primeiro, de Fábio Cecchetto, volta-se para as inter-relações entre o Brasil e Alemanha. A partir de uma avaliação do estado das pesquisas sobre as relações literárias e culturais entre Brasil e Alemanha, ele aponta o problema da ênfase demasiada e desproporcional em estudos centrados no Brasil. Desse diagnóstico resulta um esboço histórico, um “resgate” - segundo a definição do próprio autor - de produções sobre literatura brasileira nos países de língua alemã, que poderá servir como incentivo para trabalhos que adotem o enfoque da presença de produções literárias brasileiras na Alemanha.

Também voltado para uma ideia de “resgate”, num sentido diferente, é o artigo de Marcos Fabio da Rocha. Nele, o autor, tomando como base a história alemã do século XX e a discussão de alguns aspectos do pensamento da Escola de Frankfurt, propõe a classificação dos romances de língua alemã do Pós-guerra em dezesseis categorias. Tal categorização resulta, nas palavras do autor, na compreensão que “o conflito com o passado cumpre, como gênero literário, um papel além do reconhecimento de uma culpa ou de perpetuação de um trauma”, que as obras da “literatura de resgate/confronto” possam ser elas mesmas “instrumentos de uma Modernidade retomada, antes interrompida com a ascensão do nacional-socialismo”.

Outras perspectivas dos estudos de Literatura alemã, estas voltadas de maneira mais específica para determinadas obras e autores, são oferecidas pelos artigos de Raphael Borgato/Wilma Patricia Maas e Waldyr Imbroisi. O primeiro oferece um breve panorama introdutório da recepção de Shakespeare na Alemanha do séc. XVIII e reforça a decisiva presença de diversos elementos shakespearianos na fermentação e consolidação do *Sturm und Drang*. O segundo, “O antiprotestantismo nos contos de Grimm”, numa perspectiva mais histórica, investiga as origens e transformações dos contos de fadas - em especial os contos coletados

pelos irmãos Grimm - para destacar o papel determinante do catolicismo na Alemanha da época.

O artigo seguinte, de Alexandre Mariotto Botton, é uma leitura do texto de Theodor Adorno, “O ensaio como forma”. Nele, o autor procura elucidar as principais premissas críticas atribuídas por Adorno à forma “ensaio”, para assim, por um lado, endossar a atualidade e importância do contributo metodológico de Adorno e, por outro, na esteira do mesmo espírito crítico adorneano, reacender a discussão sobre o caráter autocrático do pensamento científico pós-cartesiano.

Um interessante contraste metodológico, em relação às perspectivas anteriores, é proporcionado pela contribuição “Morte Caetana, Fortuna e Frau Welt”, de Dania Schüürmann. O tema inovador, com foco nos contextos transculturais, origina-se do círculo interdisciplinar dos *Transkulturelle Studien* (Estudos Transculturais), da Universidade de Heidelberg. O artigo trata da personificação mítica de um conceito abstrato, mais especificamente, a personificação da morte, a “Morte Caetana”, do romance *A pedra do Reino*, de Ariano Suassuna. Tomando como base traduções e transmissões de diferentes formas femininas de um mesmo princípio abstrato, a autora compara a “Morte Caetana” com as figuras de Fortuna e Frau Welt, personificação do mundo na cultura alemã medieval.

Por último, com o artigo “Tradução e Interpretação através de desenhos de crianças bilíngües”, os autores Greice Bauer e Ronaldo Lima oferecem um estudo de tradução intersemiótica. Eles analisam, a partir da ótica dos estudos interpretativos e tradutológicos propostos por Seleskovitch e Lederer (1993), dois desenhos confeccionados em atividades de verificação do grau de interpretação de frases escritas em língua alemã, no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola bilíngue, situada na cidade de Curitiba, no Paraná. Como resultado, os autores diagnosticam que no “diálogo entre modalidades semióticas diferentes, as expressões podem ser elevadas à categoria de texto, posto que possuem significados e significantes próprios” e que em tal “patamar e medida, eles envolvem toda a complexidade que caracteriza as linguagens, estando interligadas com a cultura, a história e os fatos sociais”.

Considerada a diversidade de temas, enfoques e problemas abordados no material acima descrito, é possível afirmar que este conjunto de artigos reflete, de forma compacta, o caráter variado e as múltiplas direções em que pode desdobrar-se o diálogo cultural que impulsionou este Dossiê. Neste sentido, esperamos que esta iniciativa possa tanto estimular novas investigações, novos autores, a desenvolverem pesquisas direcionadas ao intercâmbio cultural endossado pela revista, como – dando continuidade ao processo de expansão de estudos envolvendo o diálogo entre o Brasil e a Alemanha – ajudar a consolidar a rede virtual institucional internacional de autores/pesquisadores ligados ao tema, vislumbrada e incrementada durante o processo de construção deste Dossiê.

Wiebke Röben de Alencar Xavier
Maryson J.S. Borges